

Estratégia Tecnológica de Uso Sustentável do Babaçu em Comunidades Tradicionais de Quebradeiras de Coco



● **Babaçu**

A palmeira babaçu ocorre na Amazônia principalmente nos estados do Maranhão, Pará, Tocantins, Amazonas, Mato Grosso e Rondônia, como uma vegetação de transição. Historicamente, a exploração dos frutos dessa palmeira sustentou um parque industrial de óleo vegetal por meio de um extrativismo primário, no qual mais de 300 mil mulheres, denominadas 'quebradeiras de coco', tiravam seu sustento. Nesse sistema, apenas as amêndoas, que representam 7% do peso do coco, são aproveitadas; sendo desperdiçados os outros componentes. Um novo modelo com o aproveitamento integral do fruto vem sendo implementado junto às quebradeiras de coco organizadas no município de Itapecuru-Mirim, Estado do Maranhão. A agregação de valor aos produtos tem possibilitado a melhoria da qualidade de vida das mulheres que sobrevivem desse recurso da biodiversidade.



● **Extrativismo**

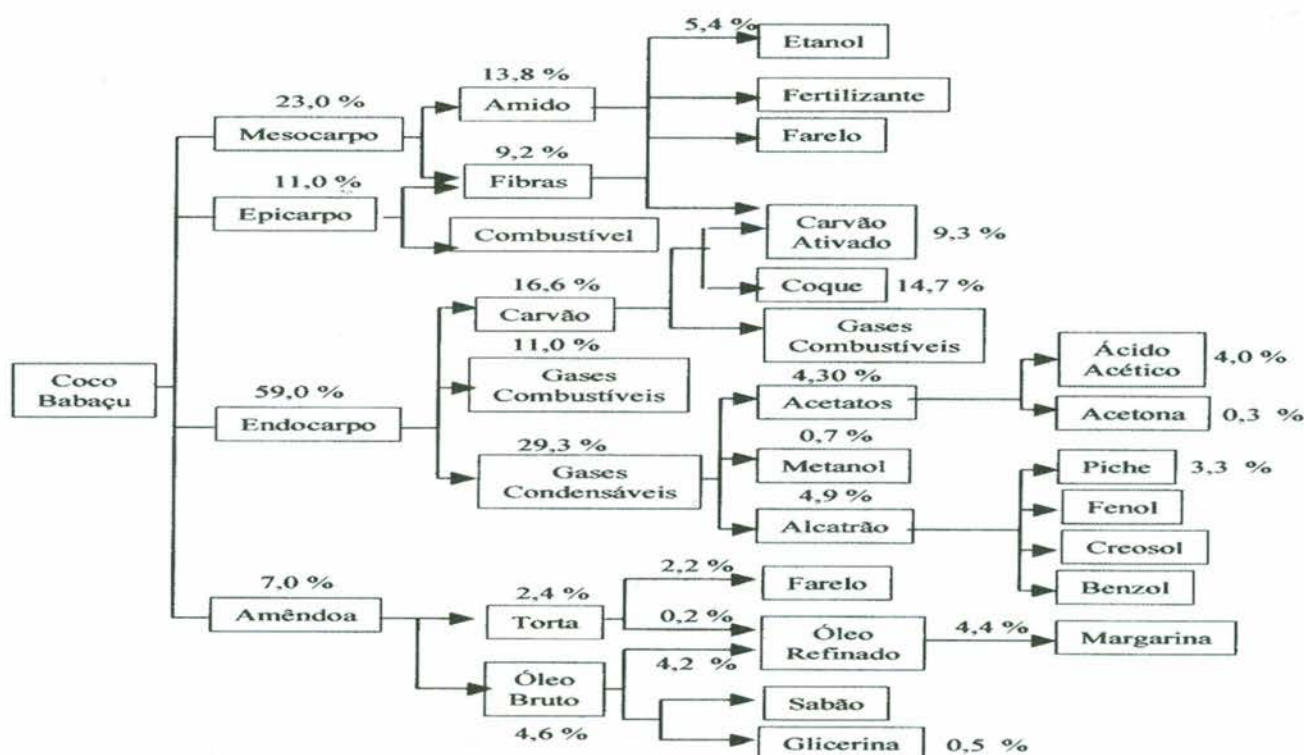
Atividade exercida predominantemente por mulheres, o extrativismo do coco babaçu representou importante papel na formação da renda familiar. Entretanto, as péssimas condições de trabalho, aliadas ao baixo rendimento, contribuíram para que muitas famílias buscassem outras alternativas para a complementação de renda e abandonassem a quebra do coco. Estima-se que, na década de 80, cerca de 250 mil toneladas de amêndoas foram produzidas somente no Maranhão, abastecendo as indústrias de extração de óleo vegetal. Ressalta-se que, até então, o babaçu era a única fonte de óleo láurico para o parque industrial brasileiro de produtos de higiene e limpeza.



A Industrialização do Coco

Historicamente, toda economia do babaçu foi calcada no aproveitamento das amêndoas, ricas em óleo láurico. As indústrias de esmagamento se limitaram a produzir o óleo bruto, que era exportado para o mercado do Centro-Sul do país, visando atender a demanda das indústrias de higiene e limpeza. Durante mais de um século, o processo produtivo não teve evolução e, até hoje, as mulheres continuam quebrando o coco com o machado. Na década de 80, houve algumas iniciativas de empresas privadas no Maranhão, que investiram no aproveitamento integral do coco. Entretanto, os altos custos com a logística impediam uma remuneração adequada dos produtores e excluía as quebradeiras de coco do processo. Dessa forma, ficou claro que esse modelo não tinha sustentabilidade social, ambiental e econômica.

FLUXOGRAMA DE PROCESSAMENTO DO COCO BABAÇU



Potencial Industrial

Mais de 64 produtos podem ser extraídos a partir do coco babaçu. Entretanto, poucas iniciativas se concretizaram comercialmente, pois precisariam da garantia do fornecimento de matéria-prima em grandes quantidades para que pudessem ser viabilizadas economicamente. Por outro lado, as questões ambientais referentes à emissão de gases de efeito estufa e a escassez de lenha e carvão, visando atender às demandas das usinas de ferro gusa instaladas no Maranhão e Pará, criam hoje uma nova perspectiva de mercado para os coprodutos energéticos oriundos do babaçu, como pellets e briquetes das fibras do epicarpo, e carvão siderúrgico e carvão ativo do endocarpo.



Estratégia Tecnológica de Uso Sustentável



Tendo como ponto de apoio os Clubes de Mães do município de Itapecuru-Mirim, no Estado do Maranhão, iniciou-se uma discussão com as mulheres quebradeiras de coco, sobre a necessidade de melhoria das condições do trabalho e da renda oriunda do extrativismo do babaçu. O desânimo estava levando as famílias a desistirem da atividade, pois a renda gerada pelo trabalho não cobria as despesas para as necessidades básicas. O processo de discussão

levou a uma reflexão sobre as possibilidades de se aproveitar o coco de forma mais racional. A parceria com o governo do Estado do Maranhão proporcionou a instalação de uma unidade piloto de processamento mecânico em uma área de assentamento de reforma agrária. Foram selecionadas 36 famílias, as quais passaram por um processo de capacitação, para que pudessem gerir o próprio negócio.



Essa unidade foi dimensionada para processar cerca de 4,0 t de coco ao dia e 100 t ao mês. O primeiro passo foi a melhoria das condições de coleta e transporte do coco, com a introdução de animais de trabalho e carroças e de algumas máquinas para extrair o mesocarpo, e depois quebrar o coco e extrair as amêndoas. A proposta foi produzir óleo, torta, carvão e mesocarpo, procurando utilizar a torta e o mesocarpo como ingredientes na formulação

de ração para aves e suínos. A partir do óleo produzido nessa unidade, foi montada uma pequena fábrica de sabonetes, já na área urbana do município, tendo como beneficiárias as quebradeiras de coco que moravam na sede. Com os recursos da comercialização do sabonete, elas adquiriram um terreno onde fundaram a União dos Clubes de Mães de Itapecuru-Mirim. Nessa área, em parceria com o MDA, conseguiram um caminhão, uma prensa com capacidade maior para extração do óleo, e instalaram uma fábrica de ração para viabilizar a criação de galinha caipira.

O projeto foi expandido e hoje atende mais de 800 famílias. Também foram organizados grupos nas atividades de extração de óleo, fabricação de sabonete, artesanato, cultivo de hortaliças, criação de suínos e galinhas caipiras. Com recursos da Fundação Banco do Brasil, foi construída uma padaria para fabricação de biscoitos e bolos de mesocarpo. A maior parte da produção é vendida para os programas de merenda escolar e de aquisição de alimentos da agricultura familiar.



Todas essas atividades promoveram uma mudança na qualidade de vida e na elevação da autoestima dessas mulheres. Alguns prêmios de reconhecimento nacional e internacional como projeto modelo de gestão e inclusão social já foram conquistados, entre eles os prêmios Voz da Mulher (Banco Mundial, 2003), Melhores Práticas em Gestão Local (Caixa Econômica Federal, 2007), Enfoque 200 Anos (Fundação Banco do Brasil, 2007) e Inovação – Tecnologia Social (Finep, 2012).

Parcerias



Sindicato dos Trabalhadores
Rurais de Itapecuru-Mirim



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Embrapa Cocais
Av. São Luís Rei de França, nº 4, Quadra 11
Conjunto Eldorado - Turu
São Luís - MA CEP: 65065-470
Telefone: (98) 3878-2203 FAX: (98) 3878-2202
sac.cpacp@embrapa.br